

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA – SUBSEQUENTE

I – REQUERIMENTO

Elaborado pelo estabelecimento de ensino para o(a) Secretário(a) de Estado da Educação.

II – IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

Indicação do nome do estabelecimento de ensino, de acordo com a vida legal do estabelecimento (VLE).

III - PARECER E RESOLUÇÃO DO CREDENCIAMENTO DA INSTITUIÇÃO

IV – JUSTIFICATIVA (Completar com a justificativa conforme indicação abaixo)

A estruturação Curricular do Curso Técnico em Logística visa o aperfeiçoamento na concepção de uma formação técnica que articule trabalho, cultura, ciência e tecnologia como princípios que sintetizem todo o processo formativo. O plano ora apresentado teve como eixo orientador a perspectiva de uma formação profissional como constituinte da integralidade do processo educativo.

Assim, os componentes curriculares integram-se e articulam-se garantindo que os saberes científicos e tecnológicos sejam a base da formação técnica. Por outro lado, as ciências humanas e sociais permitirão que o técnico em formação se compreenda como sujeito histórico que produz sua existência pela interação consciente com a realidade construindo valores, conhecimentos e cultura.

O Curso Técnico em Logística atende a necessidade da demanda do mundo do trabalho na perspectiva de planejamento, execução, controle de fluxo e armazenamento de forma eficiente.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA – SUBSEQUENTE

JUSTIFICAR O PORQUÊ DA OFERTA DO CURSO NA REGIÃO ONDE ESTÁ LOCALIZADA A INSTITUIÇÃO DE ENSINO...

V – OBJETIVOS

- a) Formar profissionais críticos, reflexivos, éticos, capazes de participar e promover transformação no mundo do trabalho.
- b) Articular conhecimentos científicos e tecnológicos das áreas naturais e sociais estabelecendo uma abordagem integrada das experiências educativas.
- c) Oferecer um conjunto de experiências teóricas e práticas na área com a finalidade de consolidar o “saber fazer”.
- d) Destacar em todo o processo educativo a importância da preservação dos recursos e do equilíbrio ambiental.
- e) Propiciar conhecimentos teóricos e práticos amplos para o desenvolvimento de capacidade de análise crítica, de orientação e execução de trabalho na área de gestão da logística de transporte e armazenagem.
- f) Habilitar profissionais capazes de integrar as áreas operacionais das organizações gerenciando o fluxo de informações dos produtos e dos serviços desde sua origem até seu destino final.
- g) Aplicar conhecimentos e tecnologias da administração logística potencializando as vantagens competitivas das empresas e do sistema econômico.

VI – DADOS GERAIS DO CURSO

Habilitação Profissional: Técnico em Logística

Eixo tecnológico: Gestão e Negócios

Forma: Subsequente

Carga Horária Total do Curso: 800 horas

Regime de funcionamento: de 2ª a 6ª feira, no(s) período(s): manhã, tarde ou noite

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA – SUBSEQUENTE

Regime de Matrícula: Semestral

Número de Vagas:por turma. (Conforme m² - mínimo 30 ou 40)

Período de Integralização do Curso: mínimo 02 (dois) semestres letivos e máximo 10 (dez) semestres letivos

Requisitos de Acesso: Conclusão do Ensino Médio

Modalidade de Oferta: Presencial.

VII - PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Técnico em Logística domina conteúdos e processos relevantes do conhecimento científico, tecnológico, social e cultural utilizando suas diferentes linguagens, o que lhe confere autonomia intelectual e moral para acompanhar as mudanças, de forma a intervir no mundo do trabalho, orientado por valores éticos que dão suporte a convivência democrática. Realiza procedimentos de transportes, armazenamento e distribuição das cadeias de suprimentos. Agenda programa de manutenção de máquinas e equipamentos. Supervisiona processos de compras, recebimento, movimentação, expedição e distribuição de materiais e produtos. Presta serviços de atendimento aos clientes.

VIII - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CONTENDO AS INFORMAÇÕES RELATIVAS À ESTRUTURA DO CURSO:

a. Descrição de cada disciplina contendo Ementa

1 ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS

Carga horária: 32 horas

EMENTA: Estudo e análise das características básicas da administração e gestão de materiais.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA – SUBSEQUENTE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Materiais	1.1 Estoques na empresa 1.2 Avaliação dos estoques 1.3 Gestão de compras 1.4 Recursos materiais

BIBLIOGRAFIA

BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial: transporte**. Administração de materiais, distribuição física. São Paulo: Atlas, 2010.

CASTIGLIONI, José Antônio de Mattos; MINETTO JUNIOR, Romualdo Francisco. **Processos logísticos**. São Paulo: Érica, 2014.

CHING, Hong Yuh. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DIAS, Marco Aurélio. **Administração de materiais**. 4. ed. São Paulo: Atlas 2010.

MARTINS, Petrônio G.; LAUGENI, Fernando P. **Administração de materiais**. 2. ed. Saraiva: São Paulo, 2005.

PAOLESCI, Bruno. **Estoques e armazenagem**. São Paulo: Érica, 2014.

RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrósio. **Gestão estratégica da armazenagem**. 2. ed. Rev. e Ampl. São Paulo: Aduaneiras, 2010.

VIANA, José João. **Administração de materiais: um enfoque prático**. São Paulo: Atlas, 2010.

2 APLICAÇÕES OPERACIONAIS DA LOGÍSTICA

Carga horária: 96 horas

EMENTA: Estudo de sistemas produtivos e sua interface com operações logísticas de armazenagem, gestão de materiais e logística reversa.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
-------------------------	-------------------

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA – SUBSEQUENTE

1 Produção e sistemas	1.1 Noções de Produção 1.2 Noções de PCP – tipos de operação produtiva 1.3 MRP I, MRP II; JIT; Kanban
2 Materiais	2.1 Níveis de estoque 2.2 Dimensionamento e controle de estoques
3 Logística reversa	3.1 Evolução e etapas 3.2 Estudos Ambientais 3.3 Implementação 3.4 Resíduos Sólidos e a Política Nacional de Resíduos Sólidos

BIBLIOGRAFIA

DIAS, Marco Aurélio. **Administração de materiais**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUIDANI, Roberto; ZANOTTO, Andreia. **Logística reversa**. Curitiba: IFPR, 2012.

MARTINS, Petrônio G.; LAUGENI, Fernando P. **Administração da produção**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

MOURA, Reinaldo A.; BANZATO, José Maurício. **Embalagem, unitização & containerização**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo; IMAM, 1993 (Série manual de logística: vol. 3).

RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrósio. **Gestão estratégica da armazenagem**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Aduaneiras, 2010.

TUBINO, Dálvio Ferrari. **Manual de planejamento e controle de produção**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

3 CONTROLE DE PRODUÇÃO E CUSTOS

Carga horária: 32 horas

EMENTA: Estudo de custos logísticos, relações e aplicações práticas.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA – SUBSEQUENTE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Custos logísticos	<ul style="list-style-type: none">1.1 Conceitos básicos1.2 Custos aplicáveis à logística1.3 Custos que envolvem tecnologia da informação1.4 Custos logísticos e a economia nacional e internacional1.5 Custos de armazenagem e movimentação1.6 Custos de transportes1.7 Custos de manutenção de inventário1.8 Custos com embalagem1.9 Custos associados a processos logísticos1.10 Apuração do custo logístico total1.11 Gestão dos custos logísticos

BIBLIOGRAFIA

ALVARENGA, Antônio Carlos, NOVAES, Antônio N. G.. **Logística aplicada: suprimento e distribuição física**. São Paulo: Pioneira, 1994.

BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial: transporte**. Administração de materiais, distribuição Física. São Paulo: Atlas, 2010.

CASTILHONE, Jose Antônio de Matos. **Logística operacional guia prático**. 2. ed. São Paulo: Editora Erica Ltda, 2010.

CHING, Hong Yuh. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DIAS, Marco Aurélio. **Administração de materiais**. 4. ed. São Paulo: Atlas 2010.

FARIA, Ana Cristina de. **Gestão de custos logísticos**. São Paulo: Atlas, 2010.

VIANA, José João. **Administração de materiais: um enfoque prático**. São Paulo: Atlas, 2010.

4 DIREITO E LEGISLAÇÃO

Carga horária: 64 horas

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA – SUBSEQUENTE

EMENTA: Estudo de legislação aplicada à logística. Introdução ao estudo do direito. Noções de Direito Constitucional, Civil, do Consumidor, Empresarial e Comercial, Tributário, Administrativo, do Trabalho, Previdenciário, Ambiental e Internacional.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Estudo do Direito	1.1 Estado democrático de Direito: Formação do Estado - teorias 1.2 Noções de Direito: Fundamentos e doutrina do direito
2 Direito Constitucional	2.1 Noções de Direito Constitucional: Constituição Federal - 1988; Histórico; Conceito; Hierarquia das Leis; Normas fundamentais, secundária e de validade derivada; Hierarquia das Fontes Formais; Fontes Formais do Direito
3 Direito Civil	3.1 Noções de Direito Civil: Pessoas; Personalidade 3.2 Capacidade: relativa, absoluta e emancipação 3.3 Bens: Definição, espécies e classificações 3.4 Contrato: Conceitos, espécies, elementos que compõem o contrato 3.5 Responsabilidade contratual: empregado e empregador
4 Direito do Consumidor	4.1 Artigos do Código de Defesas do Consumidor – C.D.C.: definição de produto, serviço, consumidor, fornecedor, serviço público e relação de consumo 4.2 Direitos básicos do consumidor 4.3 Proteção contratual 4.4 Garantias 4.5 Sistemas nacionais de defesa do consumidor 4.6 Lei da concorrência nº 12.529/11
5 Direito Empresarial e Comercial	5.1 Definição de direito comercial 5.2 Tipos de sociedades: civil e comercial 5.3 Nomes comerciais: sociedades empresariais, limitada, por ações, individuais e Empresa Individual de Responsabilidade Limitada – EIRELI

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA – SUBSEQUENTE

6 Direito Tributário: Código Tributário Nacional - C.T.N.	6.1 Conceitos 6.2 Espécies tributárias: imposto, taxa, contribuição de melhoria 6.3 Competências tributárias 6.4 Sujeitos da relação tributária: sujeito ativo e sujeito passivo 6.5 Fato gerador 6.6 Domicílio tributário
7 Direito Administrativo	7.1 Conceitos 7.2 Administração direta e indireta 7.3 Lei de responsabilidade fiscal (LC 101/00) 7.4 Conceito Orçamento e Licitação (Lei 8.666/93)
8 Direito do Trabalho	8.1 Noções básicas 8.2 Princípios gerais 8.3 Espécies de contrato 8.4 Definição de empregado e empregador 8.5 Tipos de trabalhadores 8.6 Empregadores 8.7 Contrato de trabalho e relação de emprego 8.8 Jornada de trabalho 8.9 Salário, remuneração e férias 8.10 Direito coletivo e de greve
9 Direito Previdenciário	9.1 Segurados do Regime Geral da Previdência Social 9.2 Dependentes de segurado 9.3 Tipos de benefícios 9.4 Modalidades de contribuição
10 Direito Ambiental	10.1 Legislação ambiental - art. 225 CF 10.2 Órgãos ambientais e suas funções 10.3 Áreas de proteção ambiental 10.4 Licenciamento ambiental 10.5 Crimes e infrações ambientais - Lei 9.605/98 10.6 Logística reversa - Lei 12.305/10
11 Direito Internacional	11.1 Legislação específica: Termos Internacionais de Comércio - Incoterms 11.2 Lei nº 9.611/98, regulamentada pelo Decreto nº 3.411 de 12/04/2000 11.3 Noções da Lei 10.233/01 - integração dos transportes aéreo, aquaviário e terrestre 11.4 Regulamentos aduaneiros 11.5 Sistema de comércio exterior - SISCOMEX 11.6 Zona primária e secundária 11.7 Contratos de fretes e seguros

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA – SUBSEQUENTE

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **Vade mecum**. Saraiva: SP: 2015.

COLETO, Aline Cristina; ALBANO, Cícero José. **Legislação e organização empresarial**. LT. 2012

LENZA, Pedro. **Direito constitucional esquematizado**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. **Direito administrativo**. 28. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARTINS, Sergio Pinto. **Direito do trabalho**. 31. ed. 2015.

MARTINS, Sergio Pinto. **Instituições de direito público e privado**. 15. ed. 2015.

MEIRELLES, Hely. **Direito administrativo brasileiro**. 41. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ROCHA, João Luiz Coelho da. BUCHHEIM, Maria Pia Bastos-Tigre. **Direito para não advogados**. SENAC RIO. 2013.

AMADO, Frederico. **Direito ambiental esquematizado**. Método - Grupo Gen. 6. ed. 2015.

KERTZMAN, Ivan. **Curso prático de direito previdenciário**. 13. ed. 2015.

5 ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS

Carga horária: 32 horas

EMENTA: Elaboração de planejamento e desenvolvimento de projetos. Estudo de Técnicas de Apresentação.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
-------------------------	-------------------

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA – SUBSEQUENTE

1 Planejamento e desenvolvimento de projetos	1.1 Normas da ABNT 1.2 Roteiro de projetos 1.3 Cronograma 1.4 Cliente 1.5 Demanda 1.6 Produto 1.7 Coleta de dados 1.8 Elaboração do projeto 1.9 Análise do risco 1.10 Estratégias
2 Técnicas de apresentação	2.1 Postura 2.2 Oratória 2.3 Estrutura de apresentação

BIBLIOGRAFIA

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis: Vozes, 1991.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Administração de projetos: como transformar ideias em resultados**. São Paulo: Atlas, 2010.

TAYLOR, David A. **Logística na cadeia de suprimentos: uma perspectiva gerencial**. São Paulo: Pearson Addison-Wesley, 2005.

6 ESPANHOL TÉCNICO

Carga horária: 64 horas

EMENTA: Uso do discurso enquanto prática social no mundo do trabalho. Estudos das diferentes práticas discursivas (oralidade, leitura e escrita) e análise linguística aplicada ao curso de logística.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA – SUBSEQUENTE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Discurso como prática social	<ul style="list-style-type: none">1.1 Gêneros discursivos diversificados nas esferas sociais de circulação relacionados à logística, por meio das práticas de oralidade, leitura e escrita1.2 Fonética e fonologia de espanhol: conhecimentos gerais1.3 Cultura hispânica aplicada ao curso: princípios da língua em transações comerciais na importação e exportação1.4 Diferenças léxicas, sintáticas e discursivas que caracterizam a fala formal1.5 Linguagem oral em situações de comunicação: adequação1.6 Idioma instrumental: Vocabulário técnico relacionado ao curso, pronúncia, tradução, elaboração de textos e preenchimento de documentação1.7 Expressões hispânicas utilizadas sem tradução na área do curso de logística1.8 Acrônimos1.9 Skimming e Scanning1.10 Uso de pronomes e verbos como definição1.11 Uso de imperativo, numerais e palavras de sequência em instruções de instalação/desinstalação1.12 Descrição das funções relacionados à área de logística

BIBLIOGRAFIA

BELTRÁN, Blanca Aguirre; KLAUS, Rother. **Comércio exterior**. Madrid: SGEL, 1999.

BERLITZ, Charles. **Español passo a passo**. Editora Fontes, 2012.

FANJUL, Adrian. **Gramática y práctica de español – para brasileños**. São Paulo: Editora Moderna, 2014.

FANJUL, Adrian. **Gramática Y práctica de español – para brasileños**. Editora Moderna, 4. ed., 2011.

KINDERSLEY, Dorling. **Espanhol: guia de conversação para viagens**. 7. Ed. São Paulo: Editora Publifolha, 2015.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA – SUBSEQUENTE

LAUTERBORN, Wanda. **Comunicaciones por telefono**. Ed. Arco Libros, 2009.

MARTIN. Ivan. **Síntesis: curso de lengua española**. São Paulo: Ática, 2011.

MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Curitiba, 2008.

Passaporte – guia de conversação – espanhol. São Paulo: Editora Wmf Martins Fontes, 2009.

Prada, Marisa de. **Comunicación eficaz para los negocios**. Ed. Edelsa. 2010

PRADA, Marisa de. PILAR, Marce. **Entorno laboral**. Ed. Edelsa. 2013 .

SHOSHANA, Blum-Kulka. **Pragmática del discurso, en: Teun Van Dijk (ed.) el discurso como interacción social**. Estudios sobre el discurso II, Barcelona: Gedisa, 2000.

VALVERDE, Jenny . etc, tal. **Español para jóvenes brasileños**. São Paulo: Macmillan, 2013.

7 FUNDAMENTOS DO TRABALHO

Carga horária: 32 horas

EMENTA: Estudo do trabalho humano nas perspectivas ontológica e histórica. Compreensão do trabalho como mercadoria no industrialismo e na dinâmica capitalista. Reflexão sobre tecnologia e globalização diante das transformações no mundo do trabalho. Análise sobre a inclusão do trabalhador no mundo do trabalho.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Trabalho humano	1.1 Ser social, mundo do trabalho e sociedade 1.2 Trabalho nas diferentes sociedades 1.3 Transformações no mundo do trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA – SUBSEQUENTE

	1.4 Homem, Trabalho e Meio Ambiente 1.5 Processo de alienação do trabalho em Marx 1.6 Emprego, desemprego e subemprego
2 Tecnologia e globalização	2.1 Processo de globalização e seu impacto no mundo do trabalho 2.2 Impacto das novas tecnologias produtivas e organizacionais no mundo do trabalho 2.3 Qualificação do trabalho e do trabalhador
3 Mundo do trabalho	3.1 Inclusão do trabalhador na nova dinâmica do trabalho 3.2 Inclusão dos diferentes – necessidades especiais e diversidade

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensino sobre a afirmação e a negação do trabalho. 7. reimp. São Paulo: Bomtempo Editorial, 2005.

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**: introdução, organização e seleção. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

CHESNAIS, François. **Mundialização do capital**. Petrópolis: Vozes, 1997.

DURKHEIM, Emile. **Educação e sociologia**. 12. ed. Trad. Lourenço Filho. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

ENGELS, Friedrich. **Dialética da natureza**. São Paulo: Alba, [s/d]

FERNANDES, Florestan. **Fundamentos da explicação sociológica**. 4. ed. Rio de Janeiro: T. A Queiroz, 1980.

FERRETTI, Celso João. et al. (orgs). **Tecnologias, trabalho e educação**: um debate multidisciplinar. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (orgs) **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA – SUBSEQUENTE

FROMM, Erich. **Conceito marxista de homem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

GENRO, Tarso. **O Futuro por armar**: democracia e socialismo na era globalitária: Petrópolis: Vozes, 2000.

GENTILI, Pablo. A educação para o desemprego. A desintegração da promessa integradora. In: Frigotto, Gaudêncio. (Org.). **Educação e crise do trabalho**: perspectivas de final de século. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da história**. trad. Carlos Nelson Coutinho. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 2006.

HOBSBAWM, Eric. **A era dos extremos**: o breve século XX - 1914-1991. Trad. Marcos Santarrita. 2. ed. São Paulo: UNESP, 1995.

JAMESON. Fredric. **A cultura do dinheiro**: ensaios sobre a globalização. Petrópolis (RJ): Vozes, 2001.

KUENZER, Acácia Zeneida. A exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José Luís. (orgs). **Capitalismo, trabalho e educação**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

LUKÁCS, György. **As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem**. In: Temas de ciências humanas. São Paulo: Livraria Ciências Humanas, [s.n], 1978. vol. 4.

MARTIN, Hans Peter; SCHUMANN, Harald. **A armadilha da globalização**: O assalto à democracia e ao bem-estar. 6. ed. São Paulo: Globo, 1999.

MARX, Karl. **O capital**. vol. I. Trad. Regis Barbosa e Flávio R. Kothe, São Paulo: Abril Cultural, 1988.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **Brasil 2000**: nova divisão do trabalho na educação. São Paulo: Xamã, 2000.

NOSELLA, Paolo. Trabalho e educação. In: FRIGOTTO, G. (org.) **Trabalho e conhecimento**: dilemas na educação do trabalhador. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SANFELICE, José Luís (org.). **Capitalismo, trabalho e educação**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA – SUBSEQUENTE

8 INGLÊS TÉCNICO

Carga horária: 64 horas

EMENTA: Uso do discurso enquanto prática social no mundo do trabalho. Estudos das diferentes práticas discursivas (oralidade, leitura e escrita) e análise linguística aplicada ao curso de logística.

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Discurso como prática social	1.1 Gêneros discursivos diversificados nas esferas sociais de circulação relacionados à logística, por meio das práticas de oralidade, leitura e escrita 1.2 Fonética e fonologia de Inglês: conhecimentos gerais 1.3 Cultura inglesa aplicada ao curso: princípios da língua em transações comerciais na importação e exportação 1.4 Diferenças léxicas, sintáticas e discursivas que caracterizam a fala formal 1.5 Linguagem oral em situações de comunicação: adequação 1.6 Idioma instrumental: Vocabulário técnico relacionado ao curso, pronúncia, tradução, elaboração de textos e preenchimento de documentação 1.7 Expressões inglesas utilizadas sem tradução na área do curso 1.8 Acrônimos 1.9 <i>Skimming</i> e <i>Scanning</i> 1.10 Uso de pronomes e verbos como definição 1.11 Uso de imperativo, numerais e palavras de sequência em instruções de instalação/desinstalação 1.12 Descrição das funções relacionados à área de logística

BIBLIOGRAFIA

AMOS, Eduardo; PRESCHER, Elizabeth; PASQUALIN, Ernesto. **Sun:** Inglês para o Ensino Médio 1. 2. ed. Richmond: 2004.

_____. **Sun:** Inglês para o ensino médio 2. 2. ed. Richmond, 2004.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA – SUBSEQUENTE

_____. **Sun:** Inglês para o ensino médio 3. 2. ed. Rischmond, 2004.

MURPHY, RAYMOND. Essensial Grammar in use. **Gramática básica da língua inglesa.** Cambridge: Editora Martins fontes. 2015.

MURPHY, RAYMOND. **English grammar in Use 3.** ed. Ed. Cambridge University (Brasil). 2015

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica.** Curitiba, 2008.

ZAMARIN, Laura; MASCHERPE, Mario. **Os falsos cognatos.** 7. ed. Bertrand Brasil: 2000.

9 INTRODUÇÃO À LOGÍSTICA

Carga horária: 32 horas

EMENTA: Estudo dos conceitos e fundamentos logísticos.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Fundamentos logísticos	1.1 História da logística 1.2 Tipos de logística 1.3 Perfil do profissional da Logística 1.4 Papel da logística na atualidade 1.5 Base da Logística 1.6 Logística e a sociedade 1.7 Ramos de atuação da Logística
2 Logística empresarial	2.1 Comércio e logística 2.2 Atividades logísticas: primárias e de apoio 2.3 Ligação da logística com as demais áreas administrativas – sistema logístico 2.4 Rede logística 2.5 Nível de serviço 2.6 Tendências em logística

BIBLIOGRAFIA

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA – SUBSEQUENTE

ALVARENGA, Antônio Carlos; NOVAES, Antônio Galvão N. **Logística aplicada**: suprimento e distribuição física. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1994.

BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial**: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 2010.

CHING, Hong Yuh. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CHRISTOPHER, Martin. **O marketing da logística**. São Paulo: Futura, 1999.

CHRISTOPHER, Martin. **O marketing da logística**. 2. ed. São Paulo: Futura, 1999.

DIAS, Marcos Aurélio P. **Administração de materiais**: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2010.

FARIA, Ana Cristina; COSTA, Maria de Fátima Gameiro da. **Gestão de custos logísticos**: custeio baseado em atividades (ABC); *Balanced Scorecard* (BSC), valor econômico agregado (EVA). São Paulo: Atlas, 2010.

HARRISON, Alan; HOEK, Renko Van. **Estratégias e gerenciamento de logística**. São Paulo: Futura, 2003.

KOBAYASHI, Shun'ichi. **Renovação da logística**: como definir estratégias de distribuição física. São Paulo: Atlas, 2000.

RAZZOLINI FILHO, Edelvino. **Logística Empresarial**: tópicos especiais. 2. ed. rev. e ampl. Curitiba: IBPEX, 2011.

10 MATEMÁTICA FINANCEIRA E NOÇÕES DE ESTATÍSTICA

Carga horária: 80 horas

EMENTA: Demonstração de números e álgebra. Aplicação de regime de capitalização. Distinção de situações de utilização de juro simples e juro

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA – SUBSEQUENTE

composto. Aplicação de cálculos de valores no regime de capitalização composto. Estudo de conceitos de matemática financeira em situações do cotidiano. Fundamentação de estatística no âmbito logístico. Compreensão de juízo de informações estatísticas de diferentes naturezas. Compreensão de informações publicadas em gráficos e tabelas. Diferenciação das medidas de tendência central.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Números e Álgebra	1.1 Razão e proporção 1.2 Regra de três e porcentagem
2 Regimes de capitalização	2.1 Juros simples 2.2 Juros compostos
3 Cálculos de valores	3.1 Descontos comerciais 3.2 Descontos compostos 3.3 Amortização 3.4 Depreciação
4 Fundamentos de estatística	4.1 Conceitos estatísticos 4.2 Quando e para que o uso da estatística 4.3 Tipos de gráficos
5 Fontes de dados	5.1 Arredondamento de números 5.2 Populações e amostras 5.3 Técnicas de amostragem
6 Função nas bases conceituais	6.1 Populações e amostras 6.2 Técnicas de amostragem 6.3 Apresentação gráfica
7 Gráficos	7.1 Distribuição de frequências 7.2 Dados agrupados: histograma e outros gráficos 7.3 Aplicação de estatísticas a Logística
8 Medidas descritivas e dispersão	8.1 Medidas de tendência central: média, mediana e moda 8.2 Medidas de dispersão: variância, desvio padrão, coeficiente de variação

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA – SUBSEQUENTE

BIBLIOGRAFIA

- ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- BARROSO, J.M. (Ed.) **Conexões com a matemática**. (vol. 1, 2, 3) – 1 ed. São Paulo: Moderna, 2010.
- BORBA, M. C.; PENTEADO, M. G. **Informática e educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- BORBA, M. **Educação matemática: pesquisa em movimento**. São Paulo: Cortez, 2004.
- CARAÇA, B. J. **Conceitos fundamentais da matemática**. 4. ed. Lisboa: Gradiva, 2002.
- COURANT, R.; ROBBINS, H. **O que é matemática? Uma abordagem Elementar de métodos e conceitos**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2000.
- CRESPO, A. A. **Matemática comercial e financeira**. São Paulo: Saraiva, 2002.
- DANTE, L. R. **Didática da resolução de problemas**. São Paulo: Ática, 1989.
- FARIA, Ana Cristina de; COSTA, Maria de Fátima G. da; **Gestão de custos logísticos**. São Paulo: Atlas, 2010.
- MATHIAS, Washington Franco; GOMES, José Maria. **Matemática financeira**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- PAIVA, Manoel. **Matemática paiva**. (vol. 1, 2, 3) –. São Paulo: Moderna, 2009.
- RIBEIRO, Jackson. **Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia**. vol. 1, 2, 3 –. São Paulo: Scipione, 2012.

11 PRÁTICA DISCURSIVA E LINGUAGENS

Carga horária: 48 horas

Ementa: Uso do discurso como prática social no mundo do trabalho. Estudo das práticas discursivas (oralidade, leitura e escrita).

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA – SUBSEQUENTE

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Discurso como prática social	<p>1.1 Gêneros discursivos diversificados nas esferas sociais de circulação relacionados à logística, por meio das práticas de oralidade, leitura e escrita</p> <p>1.1.1 Cotidiana: curriculum vitae, comunicado, convites</p> <p>1.1.2 Imprensa: agenda cultural, notícia e reportagem, anúncio de emprego, entrevista (oral e escrita), notícias</p> <p>1.1.3 Publicitária: anúncio, cartazes, comercial para TV, e-mail, folder, fotos, slogan, placas, publicidade comercial, publicidade institucional e publicidade oficial</p> <p>1.1.4 Política: abaixo-assinado, assembleia, carta de emprego, carta de reclamação, carta de solicitação, debate e debate regrado</p> <p>1.1.5 Jurídica: boletim de ocorrência, Constituição Brasileira, contrato, declaração de direitos, depoimentos, discurso de acusação, discurso de defesa, ofício, procuração, regimento, regulamentos e requerimento, convocações, circular, declaração de direitos, instrução normativa, portaria, parecer, despacho, convênios, ordem de serviço</p> <p>1.1.6 Midiática: blog, chat, e-mail, entrevista</p>

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

_____. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BARBOSA, Jaqueline Peixoto. **Trabalhando com os gêneros do discurso: uma perspectiva enunciativa para o ensino da Língua Portuguesa**. (Tese Doutorado) Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: São Paulo, 2001.

Disponível em:

<http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Teses/jacqueline_barbosa.pdf>.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA – SUBSEQUENTE

BAKHTIN, Michail (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. de Michel Lahud e Yara Frateschi. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

_____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

GOLD, Mirian. **Redação empresarial: escrevendo com sucesso na era da globalização**. 4 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. TOMASI, Carolina. **Comunicação empresarial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NADOLSKIS, Hendricas. **Comunicação redacional atualizada**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Curitiba, 2008

12 PROCESSO, QUALIDADE E SISTEMAS

Carga horária: 64 horas

EMENTA: Estudo aplicado ao mapeamento, análise e melhorias de processos e sistemas logísticos.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Processo	1.1 Definição e Conceito
2 Planejamento	2.1 Estratégico, Tático e Operacional
3 Organograma	3.1 Conceito e tipos
4 Fluxograma	4.1 Tipos de Fluxogramas Elaboração
5 Organização	5.1 Formal 5.2 Informal
6 Qualidade	6.1 Conceito 6.2 Características de Qualidade do Produto/ Serviço 6.3 Sistema de Gestão de Qualidade 6.4 Indicadores da Qualidade

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA – SUBSEQUENTE

	6.5 Qualidade total 6.6 Certificações e ISO 6.7 Ferramentas da qualidade
7 Ferramentas da qualidade	7.1 Brainstorming 7.2 Benchmarking 7.3 Ciclo PDCA 7.4 Diagrama de Ishikawa 7.5 Gráfico de Pareto 7.6 5W2H 7.7 Kanban 7.8 Análise SWOT ou FOFA (Forças, Ameaças, Oportunidades e Fraqueza)
8 Sistemas	8.1 Sistemas de Informações Logísticas 8.2 Indicadores de desempenho 8.3 Programas aplicados à logística (WMS, GPS, EXW, ECR, Rádio Frequência, RFID)

BIBLIOGRAFIA

ALVARENGA, Antônio Carlos, NOVAES, Antônio N. G. **Logística Aplicada: suprimento e distribuição física**. São Paulo: Pioneira, 1994.

FERREIRA, Ernani de Monteiro. **Diagnóstico organizacional para a qualidade e produtividade**. Rio de Janeiro: Qualitymark,

GALVÃO, Célio; MENDONÇA, Mauro. **Fazendo acontecer na qualidade Total**. Rio de Janeiro: Qualitymark.

MARTINS, Petrônio Garcia; LAUGENI, Fernando Piero. **Administração da produção**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão da qualidade**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SIGHIERI, Luciano. **Controle automático de processos industriais**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

SINK, D.S.; Tuttle, T. C. **Planejamento e medição para performance**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1993.

SORDI, José Osvaldo de. **Gestão por processos, uma abordagem da moderna administração**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA – SUBSEQUENTE

13 SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL

Carga horária: 64 horas

EMENTA: Reflexão sobre a Integridade Física, Mental e Qualidade de Vida. Estudo das Normas de Segurança e Saúde Ocupacional. Investigação sobre os Meios de Prevenção de Riscos. Fundamentação do Meio Ambiente do Trabalho.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Segurança e saúde ocupacional	1.1 Histórico da saúde e segurança do trabalhador no Brasil 1.2 Relações da segurança com as modalidades de trabalho: Revolução tecnológica 1.3 Medicina Ocupacional: Aspectos éticos da segurança
2 Meio ambiente do trabalho	2.1 Princípio da Dignidade do trabalhador: trabalho escravo, forçado e degradante. 2.2 Trabalho, meio ambiente e suas responsabilidades em Segurança e Saúde ocupacional. 2.3 Empregado e empregador. 2.4 Assédio Moral no ambiente de trabalho e seus desdobramentos. 2.5 Influência do ambiente externo no trabalho. 2.6 Higiene, segurança e qualidade de vida
3 Acidentes de trabalho	3.1 Acidente do trabalho: Análise, Aspectos, efeitos sociais e econômicos 3.2 Plano Nacional de Prevenção e Resposta Rápida a Emergências Ambientais com produtos químicos (P2R2) - Decreto 5098/2004 3.3 Comunicação de acidente trabalho (CAT) 3.4 Inspeção de segurança do trabalho 3.5 Equipamentos individuais e coletivos - EPI e EPC- NR-06 3.6 Sinalização de segurança NR-26 3.7 Serviço Especializado em Engenharia de

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA – SUBSEQUENTE

	<p>Segurança e Medicina do Trabalho - SESMT NR-4 3.8 Mapeamento de Risco 3.9 Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA - NR5 3.10 Programa de Prevenção de Riscos Ambientais - PPRA – NR9 e NR 17 3.11 Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional PCMSO 3.11 Transporte e Manuseio de materiais - NR 11 3.12 Políticas de segurança e saúde ocupacional. 3.13 Legislação trabalhista e previdenciária aplicadas à segurança e saúde do trabalhador 3.14 Gerenciamento do sistema segurança: documentação de segurança do trabalho 3.15 Parâmetros de qualidade: certificações. ISO 14001, OHSAS 18001, Benchmarking na Segurança e Saúde Ocupacional</p>
4 Doenças do trabalho	<p>4.1 Binômio saúde-doença 4.2 Definições de doença profissional e do trabalho 4.3 Doenças de notificação compulsória na saúde do trabalhador 4.4 Agravos causados por riscos ambientais: químicos, físicos, biológicos, ergonômicos, mecânico e as doenças ocupacionais 4.5 Lesões causadas por esforços repetitivos (LER) 4.6 Doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho (DORT) NR 17 4.7 Toxicomaníacos – Drogas, Alcoolismo e dependências químicas 4.8 Transtornos mentais relacionados ao trabalho 4.9 – Noções de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), AIDS e medidas de prevenção 4.10 - Programas de prevenção à saúde do trabalhador, vacinas</p>

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho**: Manual de Procedimentos para Serviços de Saúde, Ministério da Saúde, 2001.

_____. Casa Civil. **DEC 5.098/2004** (DECRETO DO EXECUTIVO) 03/06/2004. Disponível: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5098.htm>. Acesso em: 19 nov. 2015.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA – SUBSEQUENTE

HOME, Candy Florêncio; SCHWARZ, Rodrigo Garcia. **Direito individual do trabalho, curso de revisão e atualização**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

SEIFERT, Mari Elizabete Bernardine. **Sistemas de gestão ambiental e sistema de segurança ocupacional**. São Paulo: Atlas, 2013.

SZABO JÚNIOR, Adalberto Mahai. **Manual de segurança, higiene e medicina do trabalho**. 5. ed. São Paulo: Rideel, 2013.

14 TRANSPORTE E DISTRIBUIÇÃO

Carga horária: 96 horas

Ementa: Estudo dos diferentes conceitos e modais de transportes, Gerenciamento da distribuição física e cadeias de distribuição.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Conceito de transportes	1.1 Histórico do transporte 1.2 Terminologia utilizada em transportes 1.3 Formas e modais de transporte 1.4 Formas de transportes 1.5 Modos ou modais de transporte
2 Principais modais	2.1 Principais modais e suas características: 2.2 Transporte Rodoviário 2.3 Transporte Ferroviário 2.4 Transporte Marítimo 2.5 Transporte Fluvialacustre 2.6 Transporte Dutoviário 2.7 Transporte Aéreo 2.8 Transporte Infoviário 2.9 Transporte Multimodal e Intermodal 2.10 Serviços acessórios ao transporte 2.11 Órgãos reguladores e documentos de transporte 2.12 Conceitos Portuários

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA – SUBSEQUENTE

3 Distribuição física	3.1 Conceito de distribuição 3.2 Canais de distribuição 3.3 Fluxos da distribuição e rede logística 3.4 Planejamento de distribuição
------------------------------	---

BIBLIOGRAFIA

ALVARENGA, Antônio Carlos, NOVAES, Antônio N. G.. **Logística aplicada: suprimento e distribuição física**. São Paulo: Pioneira, 1994.

RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrósio. **Introdução aos sistemas de transporte no Brasil e à logística internacional**. 4. ed. rev. e amp. São Paulo: Aduaneiras, 2007.

CASTILHONE, José Antônio de Matos. **Logística operacional guia prático**. 2 ed. São Paulo: Editora Érica, 2010.

NOVAES, A. G. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

VALENTE, Amir Mattar et al. **Gerenciamento de transportes e frota**. 2. ed. rev. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA – SUBSEQUENTE

b. Plano de Estágio NÃO OBRIGATÓRIO com Ato de Aprovação do NRE

1. Identificação da Instituição de Ensino

- Nome do estabelecimento:
- Entidade mantenedora:
- Endereço (rua, n.º, bairro):
- Município:
- NRE:

2. Identificação do curso

- Habilitação:
- Eixo Tecnológico:
- Carga horária total:
- Do curso: _____ horas
- Do estágio: _____ horas

3. Coordenação de Estágio

- Nome do professor (es):
- Ano letivo:

4. Justificativa

- Concepções (educação profissional, curso, currículo, estágio)
- Inserção do aluno no mundo do trabalho
- Importância do estágio como um dos elementos constituintes de sua formação
- O que distingue o estágio das demais disciplinas e outros elementos que justifiquem a realização do estágio

5. Objetivos do Estágio

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA – SUBSEQUENTE

6. Local (ais) de realização do Estágio
7. Distribuição da Carga Horária (por semestre, período,...)
8. Atividades do Estágio
9. Atribuições do Estabelecimento de Ensino
10. Atribuições do Coordenador
11. Atribuições do Órgão/instituição que concede o Estágio
12. Atribuições do Estagiário
13. Forma de acompanhamento do Estágio
14. Avaliação do Estágio
15. Anexos (se houver)

* O Plano de Estágio dos estabelecimentos de ensino que ofertam Cursos Técnicos deve ser analisado pelo Núcleo Regional de Educação que emitirá parecer próprio (Ofício Circular nº 047/2004 – DEP/SEED e Instrução nº 028/2010 – SUED/SEED).

c. Descrição das práticas profissionais previstas

(Descrever as práticas que a escola desenvolve em relação ao curso, tais como: palestras, visitas, seminários, projetos, projetos interdisciplinares e outros)

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA – SUBSEQUENTE

d. Matriz Curricular

Matriz Curricular					
Estabelecimento:					
Município:					
Curso: TÉCNICO EM LOGÍSTICA					
Forma: SUBSEQUENTE				Implantação: gradativa a partir do segundo semestre de 2016	
Turno:				Carga horária: 800 horas	
				Organização: Semestral	
N.	COD. SAE	DISCIPLINAS	SEMESTRES		HORAS
			1º	2º	
1	4108	ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS		32	32
2	4314	APLICAÇÕES OPERACIONAIS DA LOGÍSTICA	48	48	96
3	843	CONTROLE DE PRODUÇÃO E CUSTOS		32	32
4	4003	DIREITO E LEGISLAÇÃO	32	32	64
5	4177	ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS		32	32
6	1306	ESPAÑHOL TÉCNICO	32	32	64
7	3514	FUNDAMENTOS DO TRABALHO	32		32
8	1102	INGLÊS TÉCNICO	32	32	64
9	4045	INTRODUÇÃO À LOGÍSTICA	32		32
10	211	MATEMÁTICA FINANCEIRA E NOÇÕES DE ESTATÍSTICA	32	48	80
11	294	PRÁTICA DISCURSIVA E LINGUAGENS	48		48
12	4218	PROCESSO, QUALIDADE E SISTEMAS	32	32	64
13	4316	SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL	32	32	64
14	4197	TRANSPORTE E DISTRIBUIÇÃO	48	48	96
TOTAL			400	400	800

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA – SUBSEQUENTE

MATRIZ CURRICULAR OPERACIONAL

Matriz Curricular Operacional				
Estabelecimento:				
Município:				
Curso: TÉCNICO EM LOGÍSTICA				
Forma: SUBSEQUENTE			Implantação: gradativa a partir do segundo semestre de 2016	
Turno:			Carga horária: 800 horas	
			Organização: Semestral	
N.	COD. SAE	DISCIPLINAS	SEMESTRES	
			1º	2º
1	4108	ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS		2
2	4314	APLICAÇÕES OPERACIONAIS DA LOGÍSTICA	3	3
3	843	CONTROLE DE PRODUÇÃO E CUSTOS		2
4	4003	DIREITO E LEGISLAÇÃO	2	2
5	4177	ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS		2
6	1306	ESPAANHOL TÉCNICO	2	2
7	3514	FUNDAMENTOS DO TRABALHO	2	
8	1102	INGLÊS TÉCNICO	2	2
9	4045	INTRODUÇÃO À LOGÍSTICA	2	
10	211	MATEMÁTICA FINANCEIRA E NOÇÕES DE ESTATÍSTICA	2	3
11	294	PRÁTICA DISCURSIVA E LINGUAGENS	3	
12	4218	PROCESSO, QUALIDADE E SISTEMAS	2	2
13	4316	SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL	2	2
14	4197	TRANSPORTE E DISTRIBUIÇÃO	3	3
TOTAL			25	25

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA – SUBSEQUENTE

e) Orientações Metodológicas

1 INTRODUÇÃO

Tomando como referência as “Diretrizes Curriculares da Educação Profissional para a Rede Pública do Paraná”, é importante apresentar os encaminhamentos metodológicos como parte integrante do Plano de Curso **Técnico em Logística**, tanto na sua forma integrada quanto subsequente, para organização das práticas pedagógicas a serem desenvolvidas ao longo do curso.

Considerando que as ações pedagógicas dos professores de acordo com as Diretrizes supracitadas objetivam atender as necessidades dos estudantes, tendo em vista o perfil profissional, o compromisso com a formação profissional e da cidadania, a apropriação dos conhecimentos, a reflexão crítica e a autonomia, faz-se necessário assumir a concepção da Educação Profissional e seus princípios:

O trabalho como princípio educativo

O trabalho enquanto categoria ontológica explica que o homem é diferente dos outros animais, pois é por meio da ação consciente do trabalho, que o homem é capaz de criar a sua própria existência. Portanto, é na relação Homem-Homem e Homem-Natureza, que se situa a compreensão da escola politécnica na Educação Profissional.

A organização curricular integrada da Educação Profissional, considerando a categoria do TRABALHO, agrega como elementos integradores a CIÊNCIA, a CULTURA e a TECNOLOGIA, pois a:

- CIÊNCIA é produção de conhecimentos sistematizados social e historicamente pelo homem.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA – SUBSEQUENTE

- CULTURA, o processo dinâmico de criação e representações sociais manifestas pelo homem por meio de símbolos.

- TECNOLOGIA, a construção social que decorre das relações sociais, ou seja, das organizações políticas e econômicas da sociedade. A tecnologia é “mediação entre ciência (apreensão e desvelamento do real) e produção (intervenção) no real”. (RAMOS, 2004; 2005 apud BRASIL, 2007, p. 44).

Essas dimensões articuladas devem promover o equilíbrio entre atuar praticamente e trabalhar intelectualmente.

Assim, o tratamento metodológico deve privilegiar a relação entre teoria e a prática e entre a parte e a totalidade, fazendo com que haja integração entre os conteúdos nas dimensões disciplinar e interdisciplinar.

O princípio da integração

A integração é o princípio norteador da práxis pedagógica na Educação Profissional e articula as dimensões disciplinar e interdisciplinar

Disciplinar significa os campos do conhecimento que podemos reconhecê-los como sendo os conteúdos que estruturam o currículo – conteúdos estruturantes.

As disciplinas, por sua vez, são os pressupostos para a interdisciplinaridade, na medida em que as relações que se estabelecem por meio dos conceitos da relação teoria e prática extrapolam os muros da escola e, permitem ao estudante a compreensão da realidade e dos fenômenos inerentes a ela para além das aparências:

A interdisciplinaridade, como método, é a reconstituição da totalidade pela relação entre os conceitos originados a partir de distintos recortes da realidade; isto é, dos diversos campos da ciência representados em disciplinas. (RAMOS, 2007)

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA – SUBSEQUENTE

Assim, os encaminhamentos metodológicos exigem uma organização dos conteúdos que permita aos estudantes se apropriarem dos conceitos fundamentais das disciplinas no contexto da interdisciplinaridade e da integração.

2 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Os encaminhamentos metodológicos devem considerar os princípios e concepção da integração, na perspectiva de garantir uma formação politécnica aos estudantes da Educação Profissional.

A politecnia nesse contexto significa dominar os princípios da ciência e as suas diferentes técnicas, no contexto do processo produtivo – TRABALHO, e não no seu sentido restrito do conjunto de muitas técnicas.

Nesse sentido, a intervenção do professor por meio do ato de ensinar deve ser intencional na medida em que ele se compromete com uma educação de qualidade e uma formação profissional para o mundo do trabalho. Assim, é importante ressaltar também o papel da escola e, para tanto, o reafirmamos com Libâneo:

[...] a escola tem, pois o compromisso de reduzir a distância entre a ciência cada vez mais complexa e a cultura de base produzida no cotidiano, e a provida pela escolarização. Junto a isso tem também o compromisso de ajudar os alunos a tornarem-se sujeitos presentes, capazes de construir elementos categoriais de compreensão e apropriação crítica da realidade (LIBÂNEO, 1998, p. 9)

Os conteúdos aqui mencionados não são quaisquer conteúdos, trata-se dos “conhecimentos construídos historicamente e que se constituem, para o trabalhador, em pressupostos a partir dos quais se podem construir novos conhecimentos no processo investigativo e compreensão do real.” (RAMOS, 2005, p.107).

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA – SUBSEQUENTE

Portanto, como **encaminhamentos metodológicos** indicam-se as proposições apontadas por Marise Ramos:

a) Problematização dos Fenômenos

Trata-se de usar a metodologia da problematização, no sentido de desafiar os estudantes a refletirem sobre a realidade que os cerca na perspectiva de buscar soluções criativas e originais para os problemas que se apresentam a respeito dessa realidade:

Problematizar fenômenos – fatos e situações significativas e relevantes para compreendermos o mundo em que vivemos, bem como processos tecnológicos da área profissional para a qual se pretende formar [...] como ação prática.

Isso significa:

- Elaborar questões sobre os fenômenos, fatos e situações.
- Responder às questões elaboradas à luz das teorias e conceitos já formulados sobre o(s) objeto(s) estudados – conteúdos de ensino.

b) Explicitação de Teorias e Conceitos

A partir de uma situação problema indicada para reflexão, análise e solução, deixar claro para os estudantes quais conceitos e quais teorias dão suporte para a apreensão da realidade a ser estudada:

Explicitar teorias e conceitos fundamentais para a compreensão do(s) objetivo(s) estudados nas diversas perspectivas em que foi problematizada.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA – SUBSEQUENTE

Nesse sentido, é importante:

- Localizá-los nos respectivos campos da ciência (áreas do conhecimento, disciplinas científicas e/ou profissionais).
- Identificar suas relações com outros conceitos do mesmo campo (disciplinaridade) e de campos distintos do saber (interdisciplinaridade).

c) **Classificação dos Conceitos–Conhecimentos**

Os “conhecimentos desenvolvidos na perspectiva da sua utilização pelas pessoas são de **formação geral** e fundamentam quaisquer **conhecimentos específicos** desenvolvidos com o objetivo de formar profissionais”.

Situar os conceitos como conhecimentos de formação geral e específica, tendo como referência a base científica dos conceitos e sua apropriação tecnológica, social e cultural.

Nessa dimensão, estarão os conhecimentos que, uma vez apropriados, permitem às pessoas formularem, agirem, decidirem frente a situações próprias de um processo produtivo. Esses conhecimentos correspondem a desdobramentos e aprofundamentos conceituais restritos em suas finalidades e aplicações, bem como as técnicas procedimentais necessárias à ação em situações próprias a essas finalidades.

d) **Organização dos Componentes Curriculares e as Práticas Pedagógicas**

As opções pedagógicas implicam em redefinir os processos de ensino, pensando no sujeito que aprende (estudante) de modo a considerar a realidade objetiva (totalidade histórica).

Organizar os componentes curriculares e as práticas pedagógicas, visando a corresponder, nas escolhas, nas relações e nas realizações, ao pressuposto da totalidade do real como síntese das múltiplas determinações.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA – SUBSEQUENTE

São ações pedagógicas no contexto dos processos de ensino

- *Proposições de desafios e problemas.*
- *Projetos que envolvam os estudantes, no sentido de apresentar ações resolutivas – projetos de intervenção.*
- *Pesquisas e estudos de situações na perspectiva de atuação direta na realidade.*

Os pressupostos que dão suporte ao currículo ancorado nos encaminhamentos metodológicos apresentados, de fato, se diferenciam de um currículo que tem como referência a reprodução de atividades na perspectiva do currículo tradicional que cinde com o princípio da integração. (RAMOS, 2005, p.122)

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, Para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação especial. In: **Revista Brasileira de Educação profissional e tecnológica**. Brasília: MEC, SETEC, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes da Educação Profissional: fundamentos políticos e pedagógicos**. Curitiba: SEED/PR, 2006.

_____. **Orientações Curriculares para o Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em Nível Médio na Modalidade Normal**. Curitiba: SEED/ PR, 2014.

RAMOS, Marise Nogueira. O projeto de ensino médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura. In: FRIGOTTO, G. e CIAVATTA, M. **Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2004.

_____. (org.) **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA – SUBSEQUENTE

_____. (org.) **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições.** Concepção do Ensino Médio Integrado, São Paulo, 2007. Disponível em: < http://www.iiep.org.br/curriculo_integrado.pdf>. Acesso em 20/07/2015.

IX – SISTEMA DE AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS, COMPETÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1.1 DA CONCEPÇÃO

Os pressupostos apontados pela legislação indicam uma concepção de avaliação ancorada nos princípios da educação politécnica e omnilateral, que considera o sujeito da aprendizagem um ser histórico e social, capaz de intervir na realidade por meio dos conhecimentos apropriados no seu percurso formativo.

Sendo assim, se a Educação Profissional se pauta no princípio da integração, não se pode e não se deve avaliar os estudantes de forma compartimentalizada. Formação integral significa pensar o sujeito da aprendizagem “por inteiro”, portanto avaliação contextualizada na perspectiva da unidade entre o planejamento e a realização do planejado. Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem é parte integrante da prática educativa social.

Além do princípio da integração, a avaliação da aprendizagem nessa concepção, ancora-se também nos princípios do TRABALHO, numa perspectiva criadora ao possibilitar o homem trabalhar com o novo, construir, reconstruir, reinventar, combinar, assumir riscos, após avaliar, e, da CULTURA, pois adquire um significado cultural na mediação entre educação e cultura, quando se refere aos valores culturais e à maneira como são aceitos pela sociedade.

A sociedade não se faz por leis. Faz-se com homens e com ciência. A sociedade nova cria-se por intencionalidade e não pelo somatório de

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA – SUBSEQUENTE

improvisos individuais. E nessa intencionalidade acentua-se a questão: A escola está em crise porque a sociedade está em crise. Para entender a crise da escola, temos que entender a crise da sociedade. E para se entender a crise da sociedade tem-se que entender da sociedade não apenas de rendimento do aluno em sala de aula. Expandem-se, assim, as fronteiras de exigência para os homens, para os professores; caso os mesmos queiram dar objetivos sociais, transformadores à educação, ao ensino, à escola, à avaliação. (NAGEL, 1985, p. 30)

Nessa perspectiva, a avaliação revela o seu sentido pedagógico, ou seja, revela os resultados das ações presentes, as possibilidades das ações do futuro e as práticas que precisam ser transformadas.

1.2 DAS DIMENSÕES

A partir da concepção de avaliação anteriormente apresentada, decorrem as práticas pedagógicas, em uma perspectiva de transformação, onde as ações dos professores não podem ser inconscientes e irrefletidas, mas transparentes e intencionais. Nesse sentido, apresentam-se as três dimensões da avaliação que atendem esses pressupostos:

a) **Diagnóstica**

Nessa concepção de avaliação, os aspectos qualitativos da aprendizagem predominam sobre os aspectos quantitativos, ou seja, o importante é o diagnóstico voltado para as dificuldades que os estudantes apresentam no percurso da sua aprendizagem. Nesse sentido, é importante lembrar que o diagnóstico deve desconsiderar os objetivos propostos, metodologias e procedimentos didáticos.

A avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista a tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem. (LUCKESI, 1995, p. 81)

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA – SUBSEQUENTE

Nesse sentido, considerando a principal função da escola que é ensinar e, os estudantes aprenderem o que se ensina, a principal função da avaliação é, nesse contexto, apontar/indicar para o professor as condições de apropriação dos conteúdos em que os estudantes se encontram – diagnóstico.

De acordo com a Deliberação nº 07/99 – CEE/PR:

Art. 1º. - A avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor.

§ 1º. - A avaliação deve dar condições para que seja possível ao professor tomar decisões quanto ao aperfeiçoamento das situações de aprendizagem.

§ 2º. - A avaliação deve proporcionar dados que permitam ao estabelecimento de ensino promover a reformulação do currículo com adequação dos conteúdos e métodos de ensino.

§ 3º. - A avaliação deve possibilitar novas alternativas para o planejamento do estabelecimento de ensino e do sistema de ensino como um todo. (PARANÁ, 1999, p. 01)

Dessa forma, o professor, diante do diagnóstico apresentado, terá condições de reorganizar os conteúdos e as suas ações metodológicas, caso os estudantes não estejam aprendendo.

b) Formativa

A dimensão formativa da avaliação se articula com as outras dimensões. Nesse sentido, ela é formativa na medida em que, na perspectiva da concepção integradora de educação, da formação politécnica também integra os processos de formação omnilateral, pois aponta para um aperfeiçoamento desses processos formativos seja para a vida, seja para o mundo do trabalho. Essa é a essência da avaliação formativa.

Os pressupostos colocados pela Resolução nº 06/2012 – CNE/CEB, já referenciada, indica uma concepção de educação ancorada no materialismo histórico. Isso significa que a avaliação também agrega essa concepção na medida em que objetiva que a formação dos estudantes incorpore as

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA – SUBSEQUENTE

dimensões éticas e de cidadania. Assim, “o professor da Educação Profissional deve ser capaz de permitir que seus alunos compreendam, de forma reflexiva e crítica, os mundos do trabalho, dos objetos e dos sistemas tecnológicos dentro dos quais estes evoluem”. (MACHADO, 2008, p. 18).

Nesse caso, a avaliação de caráter formativo permite aos professores a reflexão sobre as suas ações pedagógicas e, nesse processo formativo, replanejá-las e reorganizá-las na perspectiva da inclusão, quando acolhe os estudantes com as suas dificuldades e limitações e aponta os caminhos de superação, em um “ato amoroso”. (LUCKESI, 1999, p.168)

c) Somativa

O significado e a proposta da avaliação somativa é o de fazer um balanço do percurso da formação dos estudantes, diferentemente do modelo tradicional de caráter classificatório. O objetivo não é o de mensurar os conhecimentos apropriados, mas avaliar os itinerários formativos, na perspectiva de intervenções pedagógicas para a superação de dificuldades e avanços no processo.

Apesar de a terminologia somativa dar a ideia de “soma das partes”, na concepção de avaliação aqui apresentada, significa que, no processo avaliativo o professor deverá considerar as produções dos estudantes realizadas diariamente por meio de instrumentos e estratégias diversificadas e, o mais importante, manter a integração com os conteúdos trabalhados – critérios de avaliação.

É importante ressaltar que a legislação vigente – Deliberação nº 07/99-CEE/PR, traz no seu artigo 6º, parágrafos 1º e 2º, o seguinte:

Art. 6º - Para que a avaliação cumpra sua finalidade educativa, deverá ser contínua, permanente e cumulativa.

§ 1º – A avaliação deverá obedecer à ordenação e à sequência do ensino aprendizagem, bem como a orientação do currículo.

§ 2º – Na avaliação deverão ser considerados os resultados obtidos durante o período letivo, num processo contínuo cujo resultado final

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA – SUBSEQUENTE

venha incorporá-los, expressando a totalidade do aproveitamento escolar, tomando a sua melhor forma.

O envolvimento dos estudantes no processo de avaliação da sua aprendizagem é fundamental. Nesse sentido, a autoavaliação é um processo muito bem aceito no percurso da avaliação diagnóstica, formativa e somativa. Nele, os estudantes refletem sobre suas aprendizagens e têm condições de nelas interferirem.

1.3 DOS CRITÉRIOS

Critério no sentido restrito da palavra que dizer aquilo que serve de base para a comparação, julgamento ou apreciação. No entanto, no processo de avaliação da aprendizagem significa os princípios que servem de base para avaliar a qualidade do ensino. Assim, os critérios estão estritamente integrados aos conteúdos.

Para cada conteúdo elencado, o professor deve ter a clareza do que efetivamente deve ser trabalhado. Isso exige um planejamento cuja organização contemple todas as atividades, todas as etapas do trabalho docente e dos estudantes, ou seja, em uma decisão conjunta todos os envolvidos com o ato de educar apontem, nesse processo, o que ensinar, para que ensinar e como ensinar.

Portanto, estabelecer critérios articulados aos conteúdos pertinentes às disciplinas é essencial para a definição dos instrumentos avaliativos a serem utilizados no processo ensino e aprendizagem. Logo, estão critérios e instrumentos intimamente ligados e deve expressar no Plano de Trabalho Docente a concepção de avaliação na perspectiva formativa e transformadora.

1.4 DOS INSTRUMENTOS

Os instrumentos avaliativos são as formas que os professores utilizam no sentido de proporcionar a manifestação dos estudantes quanto a sua

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA – SUBSEQUENTE

aprendizagem. Segundo LUCKESI (1995, p.177, 178, 179), devem-se ter alguns cuidados na operacionalização desses instrumentos, quais sejam:

1. ter ciência de que, por meio dos instrumentos de avaliação da aprendizagem, estamos solicitando ao educando que manifeste a sua intimidade (seu modo de aprender, sua aprendizagem, sua capacidade de raciocinar, de poetizar, de criar estórias, seu modo de entender e de viver, etc.);
2. construir os instrumentos de coleta de dados para a avaliação (sejam eles quais forem), com atenção aos seguintes pontos:
 - articular o instrumento com os conteúdos planejados, ensinados e aprendidos pelos educandos, no decorrer do período escolar que se toma para avaliar;
 - cobrir uma amostra significativa de todos os conteúdos ensinados e aprendidos de fato “- conteúdos essenciais;
 - compatibilizar as habilidades (motoras, mentais, imaginativas...) do instrumento de avaliação com as habilidades trabalhadas e desenvolvidas na prática do ensino aprendizagem;
 - compatibilizar os níveis de dificuldade do que está sendo avaliado com os níveis de dificuldade do que foi ensinado e aprendido;
 - usar uma linguagem clara e compreensível, para salientar o que se deseja pedir. Sem confundir a compreensão do educando no instrumento de avaliação;
 - construir instrumentos que auxiliem a aprendizagem dos educandos, seja pela demonstração da essencialidade dos conteúdos, seja pelos exercícios inteligentes, ou pelos aprofundamentos cognitivos propostos.
3. [...] estarmos atentos ao processo de correção e devolução dos instrumentos de avaliação da aprendizagem escolar aos educandos:
 - a) quanto à correção: não fazer espalhafato com cores berrantes;
 - b) quanto à devolução dos resultados: o professor deve, pessoalmente, devolver os instrumentos de avaliação de aprendizagem aos educandos, comentando-os, auxiliando-os a se autocompreender em seu processo pessoal de estudo, aprendizagem e desenvolvimento.

1.5 DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Em atendimento às Diretrizes para Educação Profissional, definidas pela Resolução nº 06/2012 – CNE/CEB, conforme o artigo 34 a seguir:

A avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais. (MEC, 2012.)

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA – SUBSEQUENTE

Diante do exposto, a avaliação será entendida como um dos aspectos de ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem dos estudantes e das suas ações pedagógicas, com as finalidades de acompanhar, diagnosticar e aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem em diferentes situações metodológicas.

A avaliação será expressa por notas, sendo a mínima para aprovação – 6,0 (seis vírgula zero), conforme a legislação vigente.

Recuperação de Estudos

De acordo com a legislação vigente, o aluno cujo aproveitamento escolar for insuficiente será submetido à recuperação de estudos de forma concomitante ao período letivo.

1.6 DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS (Somente no subsequente)

a) Critérios

O aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores deverá constar no Projeto Político-Pedagógico e no Regimento Escolar e ocorrerá nos termos do art. 52 da Deliberação nº 05/13 – CEE/PR, que assim determina:

Art. 52. A instituição de ensino poderá aproveitar estudos, mediante avaliação de competências, conhecimentos e experiências anteriores, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão do respectivo Curso Técnico de Nível Médio e tenham sido adquiridos: I – no Ensino Médio; II – em habilitações profissionais e etapas ou módulos em nível técnico regularmente concluídos nos últimos cinco anos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio; III – em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação específica; IV – em outros cursos de Educação profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação,

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA – SUBSEQUENTE

mediante avaliação do estudante; V – por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional; VI – em outros países. Parágrafo único. A Avaliação, para fins de aproveitamento de estudos será realizada conforme critérios estabelecidos no Projeto Político-Pedagógico, no Plano de Curso e no Regimento Escolar.

b) Solicitação e avaliação (deverá estar aprovado no Regimento Escolar):

- O interessado deverá solicitar o aproveitamento de estudos mediante preenchimento de requerimento na Instituição de Ensino em que estiver matriculado, considerando o perfil profissional do respectivo curso técnico de nível médio e a indicação dos cursos realizados, anexando fotocópia de comprovação de todos os cursos ou conhecimentos adquiridos.
- A direção da Instituição de Ensino deverá designar uma comissão de professores, do curso técnico, para análise da documentação apresentada pelo aluno e, posterior, emissão de parecer.
- Havendo deferimento, a comissão indicará os conteúdos (disciplinas) que deverão ser estudados pelo aluno a fim de realizar a avaliação, com data, hora marcada e professores escalados para aplicação e correção.
- Para efetivação da legalidade do aproveitamento de estudos será lavrada ata constando o resultado final da avaliação e os conteúdos aproveitados, na forma legal e pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 06/2012**. Brasília: MEC, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **A Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA – SUBSEQUENTE

NAGEL, Lizia Helena. **Avaliação, Sociedade e Escola**: fundamentos para reflexão. Curitiba, Secretaria de Estado da Educação-SEED/PR, 1985.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação nº 07/1999**. Curitiba: CEE-PR, 1999.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes da Educação Profissional**: fundamentos políticos e pedagógicos. Curitiba: SEED/ PR, 2006.

X – ARTICULAÇÃO COM O SETOR PRODUTIVO

A articulação com o setor produtivo estabelecerá uma relação entre o estabelecimento de ensino e instituições que tenham relação com o Curso Técnico em Logística, nas formas de entrevistas, visitas, palestras, reuniões com temas específicos com profissionais das Instituições conveniadas.

Anexar os termos de convênio firmados com empresas e outras instituições vinculadas ao curso.

XI – PLANO DE AVALIAÇÃO DO CURSO

O Curso será avaliado com instrumentos específicos, construídos pelo apoio pedagógico do estabelecimento de ensino para serem respondidos (amostragem de metade mais um) por alunos, professores, pais de alunos, representante(s) da comunidade, conselho escolar, APMF.

Os resultados tabulados serão divulgados, com alternativas para solução.

XII – INDICAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO:

Deverá ser graduado com habilitação específica e experiência comprovada.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA – SUBSEQUENTE

XIII – RECURSOS MATERIAIS

- a. **Biblioteca:** (em espaço físico adequado e relacionar os itens da bibliografia específica do curso, conter quantidade)
- b. **Laboratório:** indicar o(s) laboratório(s) de Informática e o(s) específico(s) do curso
- c. **Instalações Físicas:** indicar as outras instalações da instituição e ensino, observando os espaços (iluminação, aeração, acessibilidade) e os mobiliários adequados a cada ambiente e ao desenvolvimento do curso
- d. **Equipamentos:** relacionar os equipamentos e materiais essenciais ao curso

XIV – INDICAÇÃO DE PROFISSIONAL RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO LABORATÓRIO (quando for o caso)

Deverá ser graduado com habilitação específica.

XV – INDICAÇÃO DO COORDENADOR DE ESTÁGIO – (quando for o caso)

Deverá ser graduado com habilitação específica e experiência comprovada.

XVI – RELAÇÃO DE DOCENTES

Deverão ser graduados com habilitação e qualificação específica nas disciplinas para as quais forem indicados anexando documentação comprobatória.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA – SUBSEQUENTE

XVII – CERTIFICADOS E DIPLOMAS

- a. **Certificação:** Não haverá certificados no Curso Técnico em Logística, considerando que não há itinerários alternativos para qualificação.
- b. **Diploma:** Ao concluir o Curso Técnico em Logística conforme organização curricular aprovada, o aluno receberá o Diploma de Técnico em Logística.
- c. **XVIII – CÓPIA DO REGIMENTO ESCOLAR E/OU ADENDO COM O RESPECTIVO ATO DE APROVAÇÃO DO NRE**

(A finalidade é constatar as normas do curso indicado no Plano)

XIX – ANUÊNCIA DO CONSELHO ESCOLAR DO ESTABELECIMENTO MANTIDO PELO PODER PÚBLICO

(ATA OU DECLARAÇÃO COM ASSINATURAS DOS MEMBROS)

XX - PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA (DOCENTES)

(O estabelecimento deverá descrever o plano de formação continuada)